



## DO BRAZIL.

Terça feira 15 de Outubro de 1811.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda,

BAHIA 15 de Outubro.

Sabbado 12 por occasião do felix Anniversario de S. A. o Serenissimo Senhor Principe da Beira concorrerão á Sala do Palacio do Governo para o cortejo do costume o Corpo da Camara, todos os Officiaes Militares assim de Linha, como de Milicias, Magistrados, grande número de pessoas distinctas desta Cidade, &c. Foi esta a primeira vez, que apparecerão os Officiaes do Real Corpo dos Artilheiros - Guarda - Costa do Principe D. Pedro, entre os quaes brilhavão com particular lustre os Membros da Companhia de Artilheiros a Cavallo em grande uniforme.

Neste dia, que annualmente excita nos leaes Portuguezes aquelle mesmo conforto dado em 1798 ás esperanças da Nação, destinava S. E. o Illustrissimo, e Excellentissimo Sr. Conde dos Arcos, nosso amavel Governador, e Capitão General fazer a abertura do *Passeio publico*, e entregallo ao uso commum de todo o Povo desta Cidade, e solemnizar esta abertura, e inaugurar o *Passeio* com a 1.<sup>a</sup> revista do Real Corpo de Artilheiros Guarda - Costa do Principe D. Pedro. Porem huma daquellas repentinas mudanças da athmosphera tão communs dentio dos Trópicos produzio huma grossa chuva continuada desde a meia noute do dia 11 até as 2 da tarde do dia 12, e proseguindo a pequenos intervallos até a madrugada do dia 13 impedio a solemnidade daquelles actos em si mesmo graves, e majestozos.

Com tudo o rigor do tempo não diminuiu o esplendor de tão alegre dia, especialmente na Officialidade do novo Real Corpo. Dizer que este novo Regimento foi formado no Corpo do Commercio da Cidade da Bahia, he mais que sufficiente para se conhecer que desde o Soldado até o Corone

não havia hum só individuo, e huma só peça do seu uniforme, que não lustrasse com aquelle brilho, que a riqueza pode, e sabe dar a tudo, o que faz o objecto do seu gosto, especialmente quando contemplão a honra, que lhes faz S. A. em lhes permittir o glorioso character do seu Nome Deleitavel.

O Excellentissimo Chefe usou a benevola demonstração de convidar os Officiaes do novo Corpo para hum refresco abundante, e delicado, que lhes deu no Palacio da sua residencia, concorrendo a completar a celebridade do dia, e o regozijo do festim a Excellentissima *Senhora Condeza da Ponte* com todos seus Illustres filhos, hum grande número de Senhoras, todos os Officiaes Maiores, e algum Paisanos de distincção. Durou até a madrugada.

Se o tempo houvesse permittido a reunião de todos os objectos projectados, o dia 12 de Outubro de 1811 seria sem duvida huma época distincta nos fastos da *Bahia*. Foi immenso o Povo, que a pezar da importunidade da chuva concorreo ao *Passeio*, e que prolongarião o prazer, e a celebridade do dia a despeito da noute, cuja escuridão havia de ser vencida por dezenas de candeiros de reverbero mandados fazer positivamente para este fim.

### *Discripção do passeio.*

Nós já indicámos no nosso N. 28 o local, e a abertura da grande rua, com o principio dos portaes: agora que a obra está quasi-completa, nós temos a satisfação de a descrever em todas as suas partes. Em huma obra militar destinada á segurança do Porto, e defeza da Cidade não se deve esperar enfeites alguns de qualquer das seis Ordens da Architectura Civil; porque se attende privativamente á perduravel solidez da construcção.

Com tudo, como a verdadeira pompa he a, que se funda na simplicidade magestosa, podemos asseverar que o nosso *Passeio público* ha de merecer a attenção de todas as pessoas, que tiverem alguma delicadeza de gosto em objectos semelhante. Quem há menos de hum anno vio hum terreno informe, com huma saibreira aberta no meio da sua maior largura, e outra na vertente da parte do mar fica certamente absorto vendo a transformação daquelle terreno, e considerando o trabalho immenso, que tem custado a vencer as difficuldades, que appresenta huma superficie tão irregular, que em partes foi necessario rebaxar mais de 14 palmos, e calculando este serviço ao tempo de 5 para 6 mezes. Não se podia certamente aproveitar melhor, nem reduzir a huma forma tão agradável, hum lugar tão escabroso.

A franqueza, que naturalmente exige, hum *Passeio público*, tornava desnecessaria toda a defesa, ou impedimento da livre entrada a qualquer hora do dia, ou da noute; e por isso, ainda que se levantarão 4 portaes, parece que elles servem mais de ornamento, do que de guarda ao *Passeio*. E na verdade a elegancia delles compete com a singeleza; pois, exceptuando a porta principal, as outras consistem em 2 pilares singelos montados por umas proprias, e vestidos por huma simples grade, onde não há techadura, ou ferrolho.

Em frente á rua das Mercês he a entrada principal, que fecha o Passeio pela parte do nascente com trez portaes, o do meio com 20 palmos de abertura, os dos lados com 14 cada hum: as grades são irmãs. Os pilares dos lateraes são outavados, e a mesma figura tem as suas urnas; o do meio differ, alem dos pilares quadrados, e as urnas redondas, e ovaes, em ser acompanhados os seus pilares por columnellos de marmore da Europa, e por lancis de parede de 10 palmos, que terminão, em outros columnellos perfeitamente iguaes aos primeiros. Os espaços medios entre os portaes, o *Foro de S. Pedro*, e a casa de campo do Negociante *Manoel Joaquim Alvares Ribeiro* estão cobertos de huma grilha, ou cêrca de ripas de 12 palmos de altura vertical, e 2 a 3 pollegadas de largó postas em lisonja pintadas de verde, que fazem o effeito mais apprasivel pela propriedade da côr, e pela novidade da situação.

Outra semelhante grilha orna os dous lados do portal, que está na entrada do Passeio de frente da Igreja do Senhor dos Afflictos, cujos pilares quadrangulares sustem urnas redondas de gomos revesados. Nesta porta principia a rua maior formada no vertice da montanha com 1200 palmos de comprido, e mais de 40 de largura, que vai terminar n'hum plano semicircular, que he como o centro do Passeio, onde tambem acabão as outras tres, que tem a mesma largura, e o comprimento de 800, a 900 palmos, e começão em cada hum dos portaes acima ditos.

Todas estas ruas, que são abauladas estão vestidas por hum, e outro lado das arvores maiores, mais corpulentas, mais engraçadas, e da maior copa deste paiz; e he cousa mysteriosa que transplantadas para alli de distancias não-pequenas são bem poucas as, que tem sentido o perigo da mudança. Bem cedo se admirarão reunidos naquelle Horto os lenhos mais uteis, e os fructos mais saborosos deste clima equatorial.

Sobre o diametro do semicirculo central se eleva na altura de 12 palmos hum extenso terraço de 160 de comprido cruzando a grande rua, e que tem de largura entre 70, e 45, rodeado por huma varanda guarnecida de grades irmãs das dos cancellos dos portaes sustida em 29 pilares curtos da mesma architectura dos portaes,

Sóbe-se do plano do Passeio por dous lanços de escada de 14 palmos de largura, com 16 degraos de excellente cantaria em cada lanço, até a meia laranja, que avança no vertice da curva elliptica da face interior do mesmo terraço. A escadas, e a meia laranja symetrizão com o terraço nas grades, e pilares.

No topo occidental deste no ponto do encruzamento da linha media do mesmo terraço com a linha media da grande rua, que vem dos Afflictos; está já formado o alicerce, sobre que hade erigir-se a formosa *Agulha* de fino marmore com 63 palmos de altura, e 12 de baze em quadro, que se espera de *Lisboa* para completar brevemente hum *Padrão* unico em todo este Continente, e que ha de ser em todos os tempos singular.

He o monumento, que o Povo da *Bahia* agradecido á spontanea Benevolencia do seu Bem — Amado Soberano em o Vir Enobrecer, e Honorificar Fazendo a esse fim huma escala desnecessaria, erige para saudosa consolação dos presentes, e para eterna memoria dos vindouros. Desde o mar largo se

hade avistar aquelle testemunho da gratidão do Povo da *Bahia*, e os Navegantes o contemplarão como huma das balizas do porto, e como a mais certa *Cynosura*, ou hum *San-Telmo* poderoso. Lerão presentes, e vindouros, nacionaes, e estrangeiros, que no dia 22 de Janeiro de 1808 pelas 4 horas da tarde a Nau *Principe Real* afferrou o porto do *Salvador*, e confiou á Lealdade *Babiana* hum Principe, que he o objecto das nossas mais ternas saudades, as quaes S. A. R. nos Retribue com a mais affectuosa Reminiscencia, e com a profusa Distribuição das Suas Graças.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 10 de *Pernambuco* Sumaca *Magalona* Mestre *Antonio Joaquim* com 6 dias de viagem, carga sal, couros, e fazendas. De passagem *Fr. Francisco de S. José*, *Fr. Ayres Manoel Carmelitas*, o Diacono *Joaquim Antonio Gonçalves Lessa*, *Venancio Henrique de Resende*, *Antonio Baptista Ribeiro de Faria*, o Cirurgião Mór da Legião *Luiz Francisco*, e hum escravo pertencente a hum dos *Carmelitas*; todos com os seus Passaportes.

Em 11 de *S. Matheos* Sumaca *S. Matheos* Mestre *Luiz Ignacio de Mello* com 25 dias de viagem. Carga 10600 alqueires de farinha. Dono *Francisco José Coelho*.

### A V I S O S.

O Navio *Ulisses* vindo da *China* pertende sahir brevemente; e falta-lhe hum Capellão; qualquer Sacerdote, que quizer occupar o dito lugar, venha ajustar com o Caixa do mesmo Navio *Manoel Martins do Rego* no Trapiche da Viuva de *Andrade*.

O Bergantim *Oceano* para a *Costa de Malabar* até 25 de Outubro Comandante, e Caixa o Capitão Teneate *Rufino Pires Baptista*.

Qualquer pessoa, que queira algumas Traducções, tanto das Lingoas *Ingleza*, e *Franceza* para a *Portugueza*, como desta para qualquer daquellas, dirija-se ao Escriptorio de *F. Faure*, onde serão feitas com toda a exactidão, e promptidão possivel.

---

*Com permissão do Governo.*

**BAHIA:** Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.